

A woman with blonde hair, wearing a black sleeveless dress and black boots, is captured in a dynamic, dancing pose. She is positioned in the center of the frame, facing slightly to the right but looking back over her shoulder towards the camera with a smile. Her right leg is lifted and bent, and her arms are extended. Behind her is a massive, multi-panel abstract painting. The painting features a complex composition of organic, flowing lines and shapes in shades of ochre, saffron, and deep brown, set against a light cream background. The overall effect is one of movement and energy, with the woman's figure interacting with the vast, textured canvas.

CELAINE
REFOSCO

UM GRANDE HORIZONTE

CELAINE REFOSCO

Celaine Refosco, nascida em 1961 em Joaçaba, Brasil, é uma artista multifacetada que vive e trabalha em Pomerode, Santa Catarina. Com uma formação sólida em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (EMBAP) em Curitiba, e uma formação adicional em Psicopedagogia pela Universidad de La Habana, Cuba, além de especialização em Design de Produto no Centro de Diseño Industrial (CDI) no Uruguai, Refosco traz uma rica diversidade de influências para sua obra.

Sua carreira na indústria têxtil e na educação molda profundamente sua produção artística e poética, permitindo que sua obra transite entre desenho, pintura e instalações que utilizam suportes e materiais variados. Refosco explora as discussões técnicas da execução industrial e as reinventa em uma produção em menor escala, refletindo sobre as práticas tradicionais de arte e suas possibilidades contemporâneas.

Em 2024, Celaine foi laureada com o Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea, a premiação mais significativa do circuito de artes em Santa Catarina. Como parte do prêmio, realizou residência artística de três meses na Cité Internationale des Arts, em Paris.

A artista tem um histórico notável de exposições, tanto individuais quanto coletivas. Entre suas mostras individuais, destacam-se "Rios Voadores", que percorreu o Museu de Arte de Blumenau (2022) e o Museu Guido Viaro em Curitiba (2023), e "Sobre as coisas que não entendemos bem", realizada no Instituto Internacional Juarez Machado em Joinville, SC, em 2022.

Em exposições coletivas, sua participação inclui "Perspectiva 2006 - Coletiva de Artes Plásticas de Jaraguá do Sul e Região" (2006), "Reencontros" no Museu Municipal de Arte - MuMa em Curitiba (2022) e "Impossibilidade de Esgotamento", no Centro Cultural Veras em Florianópolis (2025). O trabalho de Celaine Refosco é uma reflexão contínua sobre a interseção entre arte, técnica e a experiência humana, resultando em obras que convidam à contemplação e ao diálogo. Sua prática artística é uma celebração da diversidade e da complexidade do mundo que nos cerca.

É artista representada pela Galeria Mamute.

[Conheça mais sobre a artista!](#)



UM GRANDE HORIZONTE

Um Grande Horizonte é a individual da artista Celaine Refosco na Galeria Mamute, em Florianópolis.

Recentemente laureada com prestigioso prêmio de Artes do Estado de Santa Catarina e com residência artística em Paris, Celaine apresenta um conjunto de obras recentes, em pintura a óleo sobre tela, em grandes formatos, além de uma instalação site-specific criada especialmente para a exposição.

Com pesquisa plástica que gira em torno da observação da natureza, especialmente nos chamados Rios Voadores, Refosco convida o espectador a refletir sobre a consciência que desenvolve através de sua poética, explorando seu lugar na relação entre figura, não figura e abstração.

Conforme Marina Bortoluzzi, em texto crítico para a exposição, “O horizonte que emerge aqui não é uma linha estática, um ponto fixo ou o destino final. O horizonte é a luz que irradia das fissuras, proporcionando um campo de visão. Quando tudo parece nebuloso, é a direção que guia onde ainda é possível acreditar. Paulo Freire dizia que somos seres que precisam de um amanhã, ou seja, de esperança, para criar as condições para sonhar. A arte de Celaine Refosco caminha nessa frequência: anda sem pressa, mas sempre em movimento e com intenção, como quem sabe que tudo está interligado e que se é possível enxergar, mesmo que à distância, é porque já existe”.

Abertura: 27 de maio, terça-feira, às 19h.

Visitação até 26 de julho de 2025 de segunda a sexta, das 9h às 17h. Sábados, das 9h às 13h.

Local: Saccaro, Rod. SC/401, 8.600, Corporate Park, Florianópolis.



RELEASE DA MOSTRA





CELAINE REFOSCO
Um Grande Horizonte

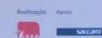
Não uma força invisível que atravessa os reinos do mundo. Uma corrente que conecta o céu, cruza os mares, sopra entre as veias das folhas, vem sobre os rios e desliza no mar. Uma sinfonia silenciosa, um eco constante (quântico, mágico e vivo), que não se limita a fronteiras, carrega os moldados. Nesse fluxo constante, entre matéria e mistério, que o livro de Celso Refino vibra a natureza em expansão. A partir desta uma visão única, tal qual a filosofia de Baruch Spinoza, que entende Deus e natureza como uma única substância, uma energia vital que habita tudo o que existe.

Sua pintura, no entanto, não tem a pretensão de retratar paisagem. Na tentativa de dizer o que escapa, de captar o instante presente, o artista nos apresenta uma perspectiva suspensa, paternalista, ou ainda invertida, de como quem investiga com o próprio olhar. Sua abordagem, amarrada com a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, não separa o sujeito do contexto, mas nos convida a ancorar a "vida através da experiência do meu corpo. Sentimos a frescor dessa biodiversidade, seu cheiro e dimensão.

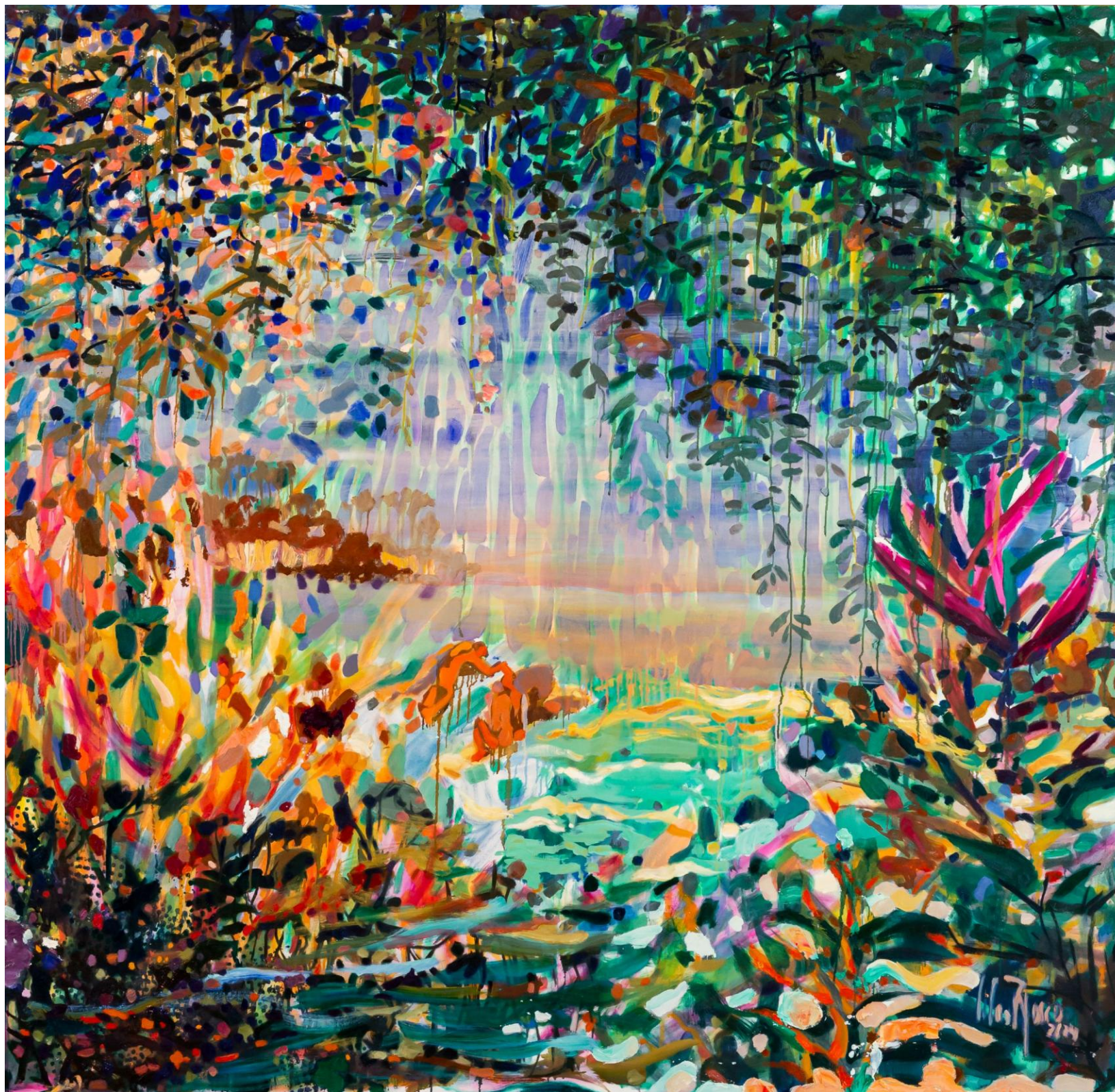
Ao longo das últimas anos, Ceitane vem aprofundando uma pesquisa singular sobre o fenômeno das Rio Vooorders, moedas de ar carregadas de unidade que permeiam o território sul-americano como cursos de água atmosféricas, redesenhando o lógico das mapas e das distâncias. Este aspecto climático, que interfere na distribuição de chuvas no continente, torna-se também metáfora política e cenário visual do artista. Sua metodologia de observação reflete sua crença para os impactos ambientais e as consequências geográficas e biológicas das mudanças do meio.

Um Grande Horizonte é o primeiro indivíduo de Calceio Refaico na Galeria Momus e marca o retorno do artista ao Brasil, após sua residência artística de três meses na Cité Internationale des Arts, em Paris, na França. A mostra apresenta 14 pinturas e três sobre tecidos, de grande formato, produzidas entre 2022 e 2025, e uma décima quinta obra site specific, em construção, que sintetiza a exposição.

O horizonte que emerge aqui não é uma linha estática, um ponto fixo ou o destino final. O horizonte é a luz que irradia das fissuras, proporcionando um campo de visão. Quando tudo parece rebelado, é a direção que guia onde ainda é possível acreditar. Paulo Freire dizia que somos seres que precisam de um amanhã, ou seja, de esperança, para criar as condições para viver. A arte de Celso Lafont mantém nossa frequência: anda sem pressa, mas sempre em movimento e com intenção, como quem sabe que tudo está interligado e que se é possível emergir, mesmo que é difícil, e porque já existe.

Marina Bartolacci
October 2023

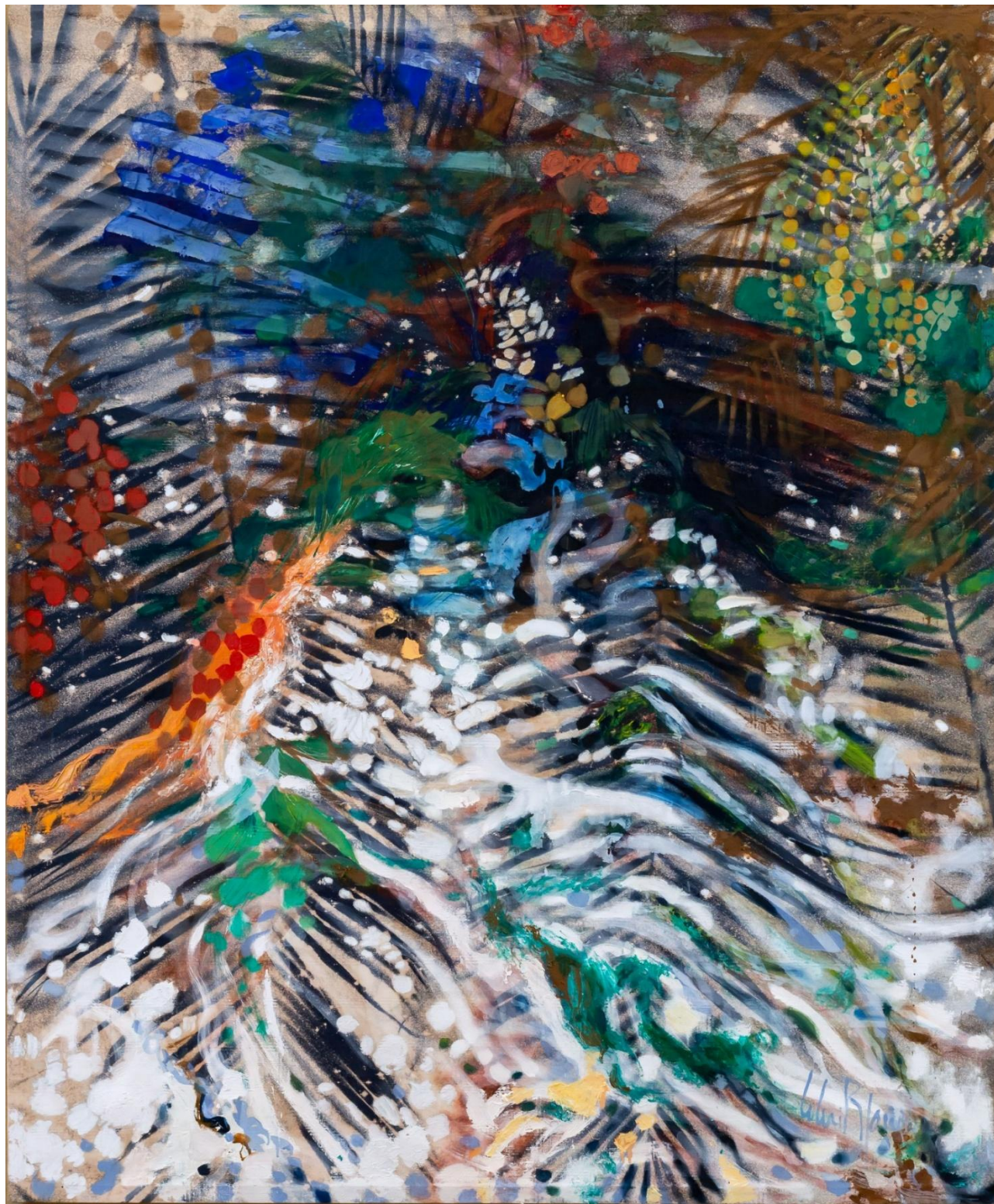




Visões de Humboldt no Orinoco, 2025

Pintura a óleo sobre tela
160 x 165 cm





Mata fechada e Sol aberto, 2025

Pintura a óleo sobre tela
152 x 125 cm

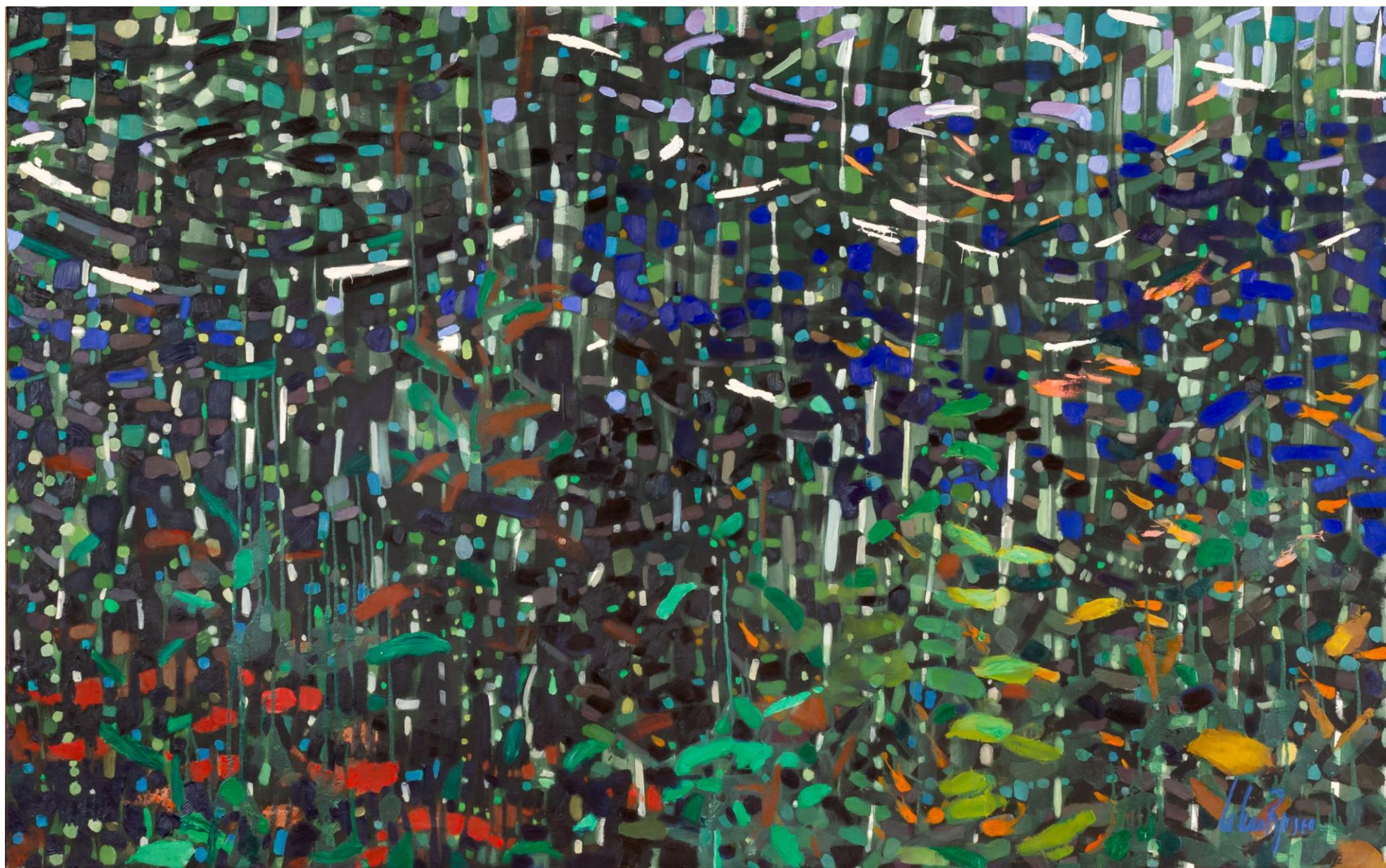




O que ainda sobra, 2022

Pintura a óleo sobre tela
155 x 240 cm





Subaquático, 2025

Pintura a óleo sobre tela
160 x 100 cm

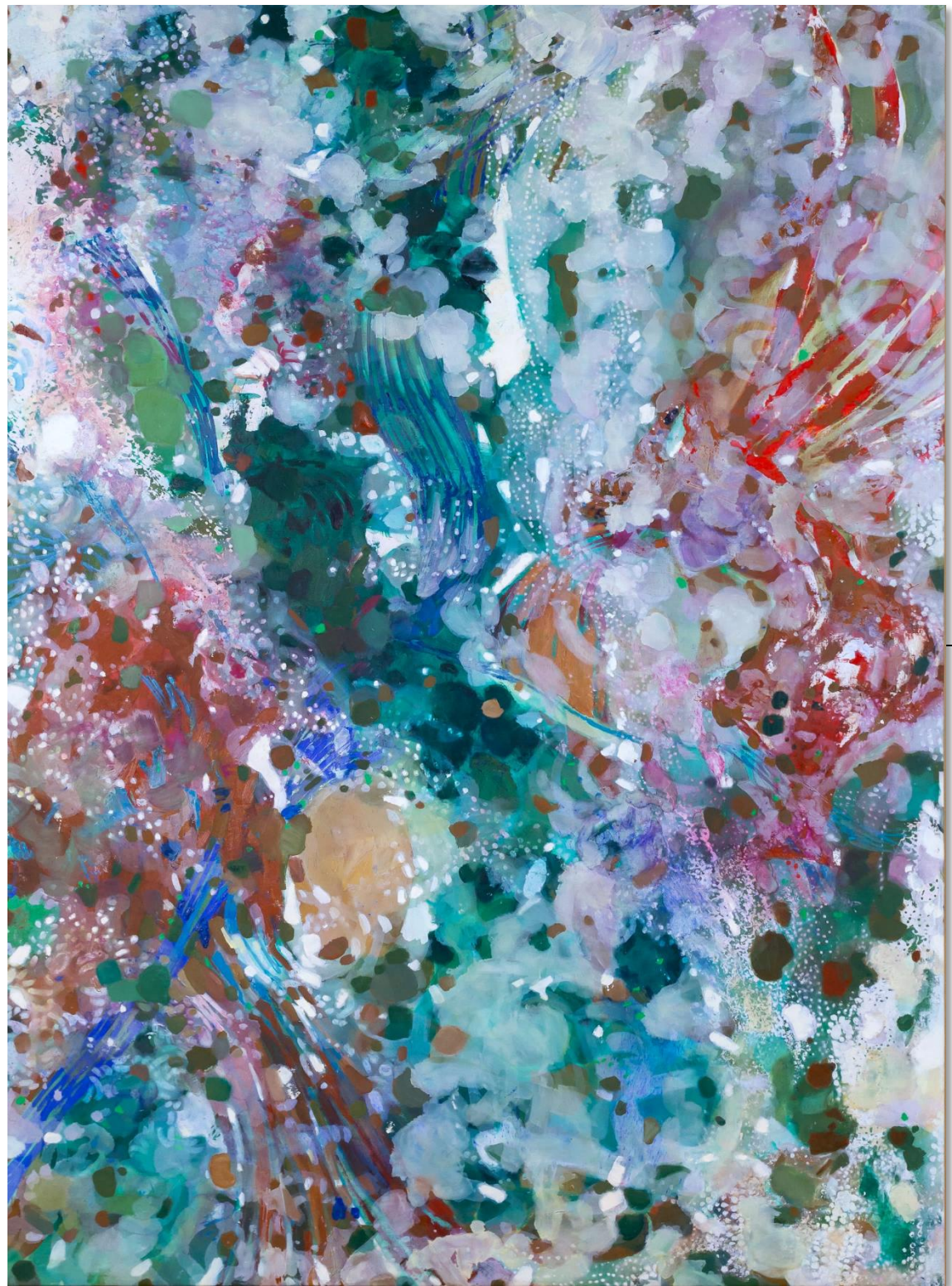




Ventos, 2023

Pintura a óleo sobre tela
47 x 49 cm

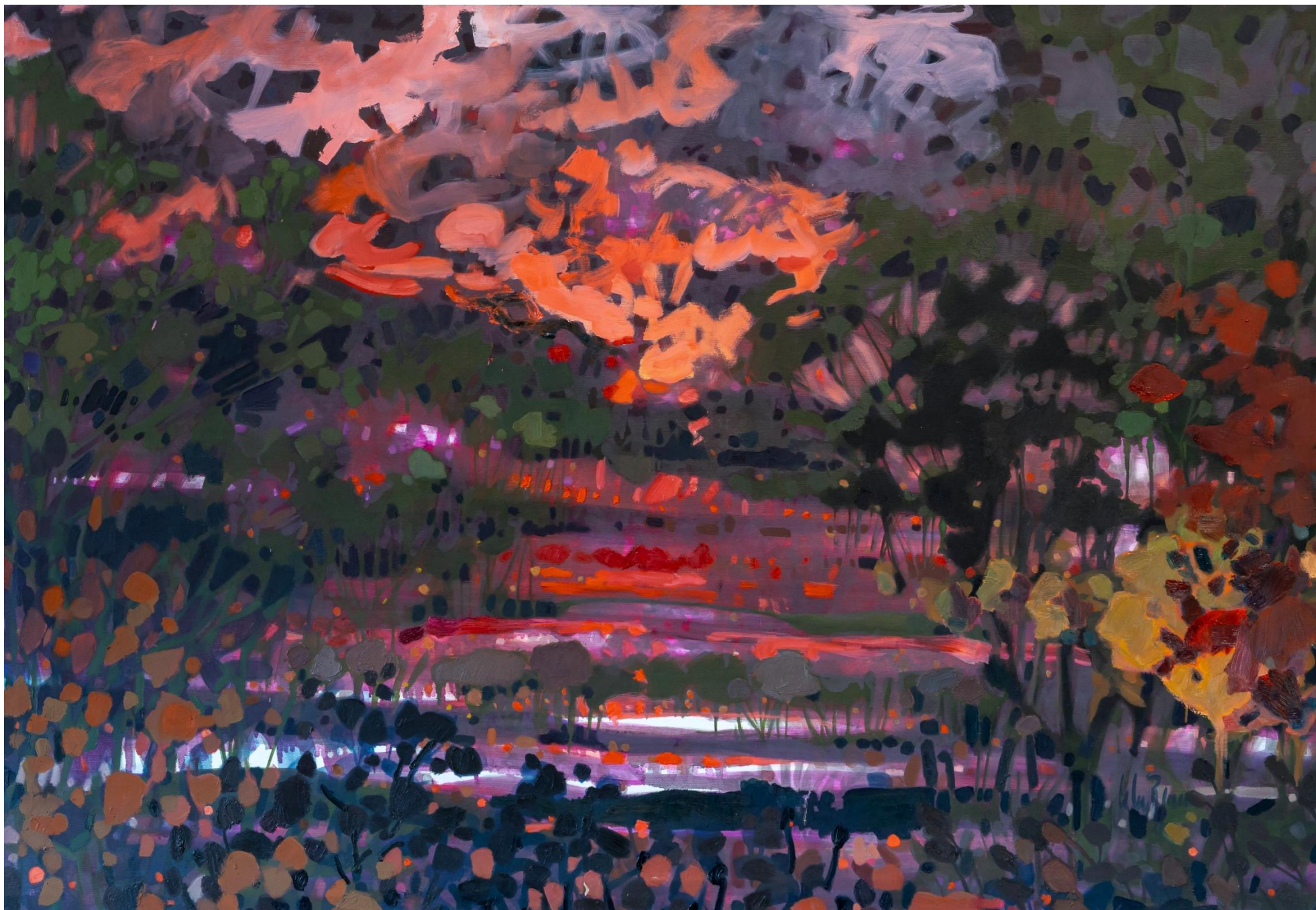




Chuvarada, 2023

Pintura a óleo sobre tela
130 x 185 cm

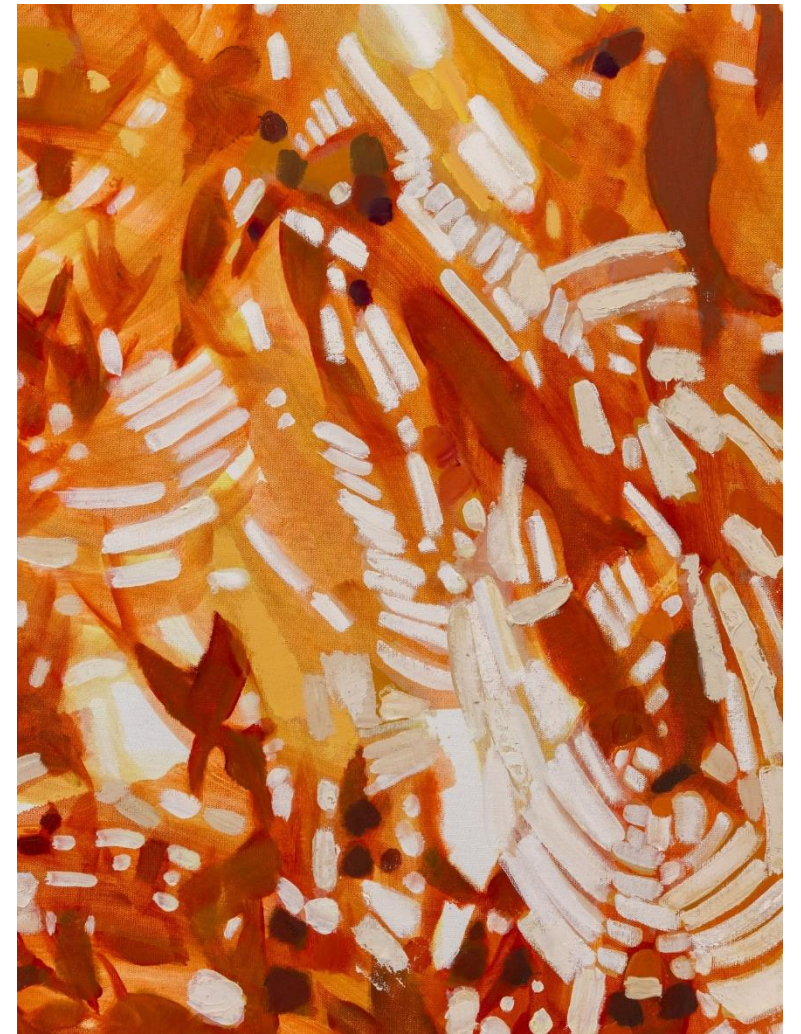




Anoitecer, 2025

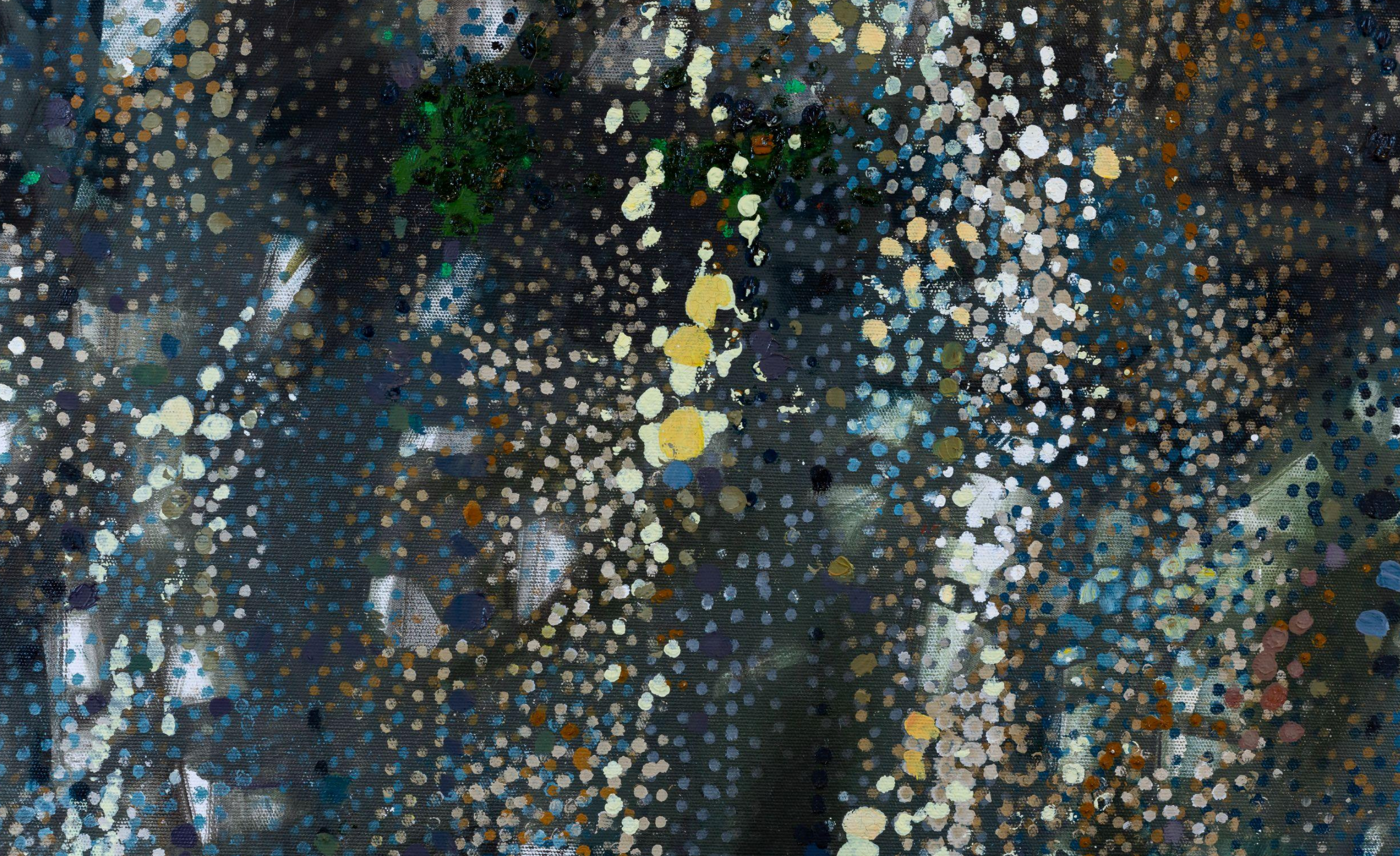
Pintura a óleo sobre tela
159 x 109 cm





Longitude 20.7, 2023

Pintura a óleo sobre tela
73 X 155 cm





Cachoeira, 2023

Pintura a óleo sobre tela
75 x 102



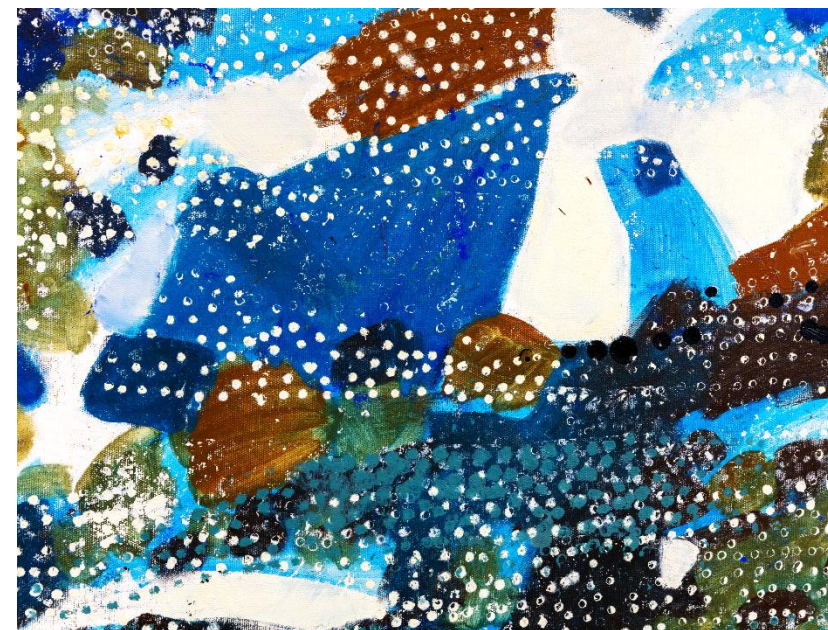
Noturna com bruma e mar, 2023

Pintura a óleo sobre tela
70 x 100



Manhã de sol e névoa, 2023

Pintura a óleo sobre tela
110 X 72 cm



Chuvisco, 2022

Pintura a óleo sobre tela
125 x 90 cm





Migração, 2023

Pintura a óleo sobre tela
77 x 67



Radiância, 2023

Pintura a óleo sobre tela
77 x 67





Paisagens Dúbias, 2021

Pintura a óleo sobre tela
106 X 76 cm







UM GRANDE HORIZONTE

Há uma força invisível que atravessa os tecidos do mundo. Uma corrente que conecta o céu, cruza as nuvens, sopra entre os veios das folhas, venta sobre as rochas e deságua no mar. Uma sinfonia silenciosa, em um ecossistema autossuficiente, mágico e vivo, que não se limita a fronteiras, cercas ou molduras. Nesse fluxo contínuo, entre matéria e mistério, que a obra de Celaine Refosco vibra a natureza em expansão. A artista adota uma visão anímica, tal qual a filosofia de Baruch Spinoza, que entende Deus e natureza como uma única substância, uma energia vital que habita tudo o que existe.

Sua pintura, no entanto, não tem a pretensão de retratar paisagens. Na tentativa de dizer o que escapa, de captar o instante presente, a artista nos apresenta uma perspectiva suspensa, panorâmica, ou ainda imersa, de como quem investiga com o próprio olhar. Sua abordagem, sintonizada com a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty, não separa o sujeito do contexto, mas nos convida a ancorar a vista através da experiência do nosso corpo. Sentimos o frescor dessa biodiversidade, seu cheiro e dimensão.

Ao longo dos últimos anos, Celaine vem aprofundando uma pesquisa singular sobre o fenômeno dos Rios Voadores, massas de ar carregadas de umidade que percorrem o território sul-americano como cursos de água atmosféricos, redesenhando a lógica dos mapas e dos ciclos da vida. Esse aspecto climático, que sustenta a distribuição de chuvas no continente, torna-se também metáfora poética e recurso visual da artista. Sua metodologia de observação reforça sua atenção para os impactos ambientais e as consequências geográficas e biológicas dos estados da matéria.

A trajetória de Celaine como designer têxtil fortaleceu seu vínculo com as superfícies. Da prática do rapport, estrutura base da estampa, nasceu seu fascínio pela repetição. Essa cadência reverbera em sua figuração-abstrata, desprendida de contornos definidos, cujo centrimento está na expressão das pinceladas que constroem seu campo pictórico vibracional. A indefinição é parte de sua provocação: essa não-paisagem antecipa a subjetividade aberta da abstração. Além da alternância entre as cores claras e escuras, a luz natural, e suas variações, também assume elemento essencial em seu processo criativo.

Um Grande Horizonte é a primeira individual de Celaine Refosco na Galeria Mamute e marca o retorno da artista ao Brasil, após sua residência artística de três meses na Cité Internationale des Arts, em Paris, na França. A mostra apresenta 14 pinturas à óleo sobre tecido, de grande formato, produzidas entre 2018 e 2025; e uma décima quinta obra site specific, em construção, que sintetiza a exposição.

O horizonte que emerge aqui não é uma linha estática, um ponto fixo ou o destino final. O horizonte é a luz que irradia das fissuras, proporcionando um campo de visão. Quando tudo parece nebuloso, é a direção que guia onde ainda é possível acreditar. Paulo Freire dizia que somos seres que precisam de um amanhã, ou seja, de esperança, para criar as condições para sonhar. A arte de Celaine Refosco caminha nessa frequência: anda sem pressa, mas sempre em movimento e com intenção, como quem sabe que tudo está interligado e que se é possível enxergar, mesmo que à distância, é porque já existe.



Marina Bortoluzzi
Mestre em História Teoria e Crítica pela USP.
Outono, 2025

GALERIA DE ARTE MAMUTE

PORTO ALEGRE | FLORIANÓPOLIS | SÃO PAULO

Fundada em 2012 por Niura Borges, a Galeria de Arte Mamute desempenha um papel importante no desenvolvimento e na promoção da arte contemporânea brasileira.

Com um acervo diversificado, a galeria representa artistas consagrados e também dá espaço a novos talentos que estão em ascensão no cenário artístico. Suas obras abrangem uma ampla gama de técnicas, incluindo pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, instalação e novas mídias.

Os artistas representados pela Mamute estão inseridos em importantes coleções nacionais e internacionais, como o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC/USP), a Pinacoteca de São Paulo, o Museu de Arte do Rio, o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e a Fundação Vera Chaves Barcellos. Além disso, muitos deles participam de eventos de prestígio, como a Bienal de Veneza, a Bienal de São Paulo e a Bienal do Mercosul.

A galeria também promove iniciativas teóricas e práticas, como debates com artistas, pesquisadores e curadores, bem como atividades educacionais, incluindo palestras, cursos e residências artísticas. Essas ações visam fomentar o conhecimento e a reflexão sobre a arte contemporânea, contribuindo para um ambiente de aprendizado e troca de ideias.

Reconhecida por sua atuação no campo das artes, a Galeria Mamute já recebeu diversos prêmios, como o de melhor espaço institucional e melhor exposição, além de reconhecimentos nas mídias tecnológicas, no prestigiado Prêmio Açorianos de Artes Plásticas e prêmios da Funarte de Artes Visuais.

Com presença em Porto Alegre, Florianópolis e São Paulo, a galeria participa regularmente de feiras de arte de destaque, tanto nacionais quanto internacionais, como SP-Arte, ArtRio, SP-Arte Foto, Feira Parte (SP), Feira Pinta (Miami), BAPhoto (Buenos Aires), Latitude Art Fair (Nova York) e Not Cancelled (Viena).

A Mamute se distingue não apenas como um espaço expositivo, mas também como uma plataforma de atendimento personalizado, acompanhando colecionadores e clientes em todo o processo de aquisição de obras de arte, desde a seleção até a entrega, garantindo uma experiência enriquecedora e satisfatória.





SÃO PAULO

Rua Brigadeiro Galvão, 990
Barra Funda. 01151000

11 91907-4554
mamutegaleria@gmail.com

FLORIANÓPOLIS

Corporate Park - Rod. SC 401, 8.600
(Bloco 4 SL 01) 88050-000

48 988407039
mamutegaleria@gmail.com

PORTO ALEGRE

Rua Caldas Júnior, 375
Centro Histórico.

51 999168818
contato@galeriamamute.com.br

www.galeriamamute.com.br

